

A DINÂMICA AGRÍCOLA DA MICRORREGIÃO GEOGRÁFICA DE ITUIUTABA NOS ANOS DE 1980 A 2010 ATRAVÉS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Matheus Eduardo Souza Teixeira¹
Victor Matheus da Cruz de Carvalho²
Dr. Roberto Barboza Castanho³

Resumo

Buscando alcançar melhorias econômicas, o Estado muitas vezes pode aplicar diferentes medidas que impulsionem determinadas atividades e setores em diferentes regiões de um país. Nesse caso, algumas políticas públicas tiveram um papel preponderante para dinamizar e modernizar a agropecuária existente no Brasil. Assim, dentro do contexto brasileiro de grande produtor e exportador de itens alimentícios de origem primária, a Microrregião Geográfica de Ituiutaba (MG) desponta com grande potencial para produção agropecuária através de várias culturas de plantio e criação de animais. Desta forma, o presente trabalho possui por objetivo discutir a dinâmica do espaço agrícola na referida microrregião entre 1980 e 2010 através da análise das influências das políticas públicas, principalmente no que se refere aos cultivos de milho, soja e cana-de-açúcar. A metodologia consiste em levantamento bibliográfico, aquisição e tabulação de dados de produção das três culturas especificadas anteriormente, e posterior análise e discussão da dinâmica dos índices através das políticas públicas.

Palavras-chave: Agricultura. Políticas Públicas. Microrregião Geográfica de Ituiutaba.

Introdução

O Brasil é um dos maiores produtores agropecuários no ponto de vista global, firmado como segundo maior exportador de produtos agrícolas do mundo, com destaque no fornecimento de café, açúcar, suco de laranja e soja, sendo que em relação a este último produto, o Brasil chegou a ultrapassar os Estados Unidos da América como o maior exportador de soja do mundo. Além do mais, muitos outros produtos com base de produção primária, como arroz, carne e milho também representam alguns dos alimentos mais fornecidos pelo país no mercado global. Desta forma, a agropecuária conseguiu marcar 5,4% de contribuição no Produto Interno Bruto do Brasil entre 2010 e 2013, por conta de um forte crescimento nas últimas três décadas, dobrando a produção desde 1990, além da pecuária quase triplicar seus índices (OECD-FAO, 2015, p. 4).

Com as necessidades produtivas e de abastecimento, as atividades primárias ligadas a alimentação têm alcançado mais importância no contexto socioeconômico, recebendo maiores

¹ Universidade Federal de Uberlândia – matheuseduardo002@gmail.com.

² Universidade Federal de Uberlândia – vmccarvalho15@gmail.com.

³ Prof. Dr. da Universidade Federal de Uberlândia – rbcastanho@gmail.com.

incentivos e tecnologias, inclusive no Brasil que está consolidado como um dos maiores produtores e exportadores agropecuários.

E não diferente desta condição, a MRG de Ituiutaba – Microrregião Geográfica de Ituiutaba (MG), também tem impulsionado suas atividades primárias, que representam a maior contribuição econômica regional, possuindo grande potencial de produção agropecuária, uma vez que recebeu incentivos governamentais, entre outros, para a modernização de seu espaço agrário de forma a atender às demandas do mercado através do que chamamos de agronegócio, ou *agribusiness* conforme os criadores do termo, Davis e Goldberg (1957, p. 2).

Devido à tal importância, faz-se necessário que seja abordado a dinâmica agrícola existente na referida microrregião, a fim de contribuir com estudos e análises. A Microrregião Geográfica de Ituiutaba, recorte espacial estudado nesta pesquisa, é composta por 6 (seis) municípios, sendo eles Cachoeira Dourada, Capinópolis, Gurinhatã, Ipiaçu, Ituiutaba e Santa Vitória.

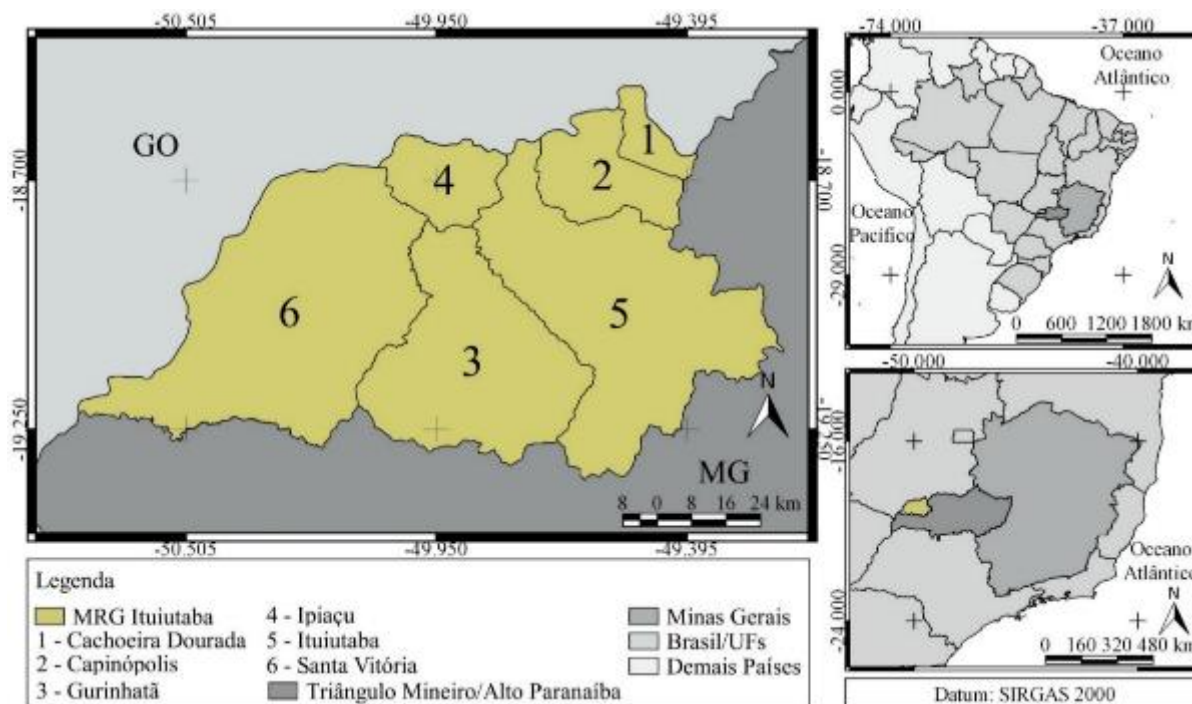
Sendo assim, o referente trabalho possui o objetivo central de discutir a dinâmica do espaço agropecuário na MRG de Ituiutaba dos anos de 1980 a 2010 através de análises das influências das políticas públicas, principalmente nos cultivos de milho, soja e cana-de-açúcar.

Sabe-se que as políticas públicas são variáveis muito importantes para delinear as ações da produção agropecuária, uma vez que, através dela é possível ditar o ritmo de produção, ou seja, alguma ou outra cultura e/ou criação pode aumentar devido à uma determinada política pública ou até mesmo ter um declínio.

Algumas políticas públicas como o PROÁLCOOL e o PRODECER, tiveram proporções bem expressivas, abrangendo todo o território nacional no que tange aos aspectos da dinâmica agropecuária.

Nesta perspectiva, diante do intuito de discutir-se sobre essa dinâmica da produção agropecuária, estabeleceram-se a Microrregião Geográfica (MRG) de Ituiutaba (MG) para a realização de tal análise. A mesma se localiza na parte noroeste do Triângulo Mineiro, no estado de Minas Gerais e no território brasileiro, conforme visto no mapa 01.

Mapa 01: Localização da Microrregião Geográfica de Ituiutaba



Fonte: IBGE (2015).

Org.: Victor Matheus da Cruz de Carvalho (2017).

Neste sentido, é de fundamental importância estabelecer o perfil agrário da MRG de Ituiutaba e destacar quais políticas públicas que influenciaram para essa dinâmica, afim de saber a efetividade e impactos de tais medidas, além de ser um norteador para outras políticas de planejamento.

Para alcançar o objetivo proposto anteriormente, foi necessário estipular algumas etapas metodológicas para este trabalho, sendo elas o levantamento bibliográfico, aquisição de dados de produção de milho, soja e cana-de-açúcar referente aos anos de 1980 a 2010 (com intervalos de décadas) através do sítio *web* SIDRA/IBGE – Sistema IBGE de Recuperação Automática, finalizando com análise e discussão das influências que as políticas públicas podem exercer na dinâmica de atividades primárias ligadas principalmente a cultivos.

Caracterização do espaço agrícola da MRG de Ituiutaba através das políticas públicas

Para que seja possível compreender a atual formação do espaço agrícola da Microrregião Geográfica de Ituiutaba, é necessário fazer um breve levantamento dos principais fatores que influenciaram e transformaram as características originais desta região, sendo o Estado um dos principais agentes de modificação pois, incentivou a modernização agrícola em

direção a região Centro-Oeste do Brasil a partir da década de 70, utilizando de políticas públicas como ferramentas para a concretização de tal modernização. Assim, a fronteira de expansão agrícola em direção ao Centro-Oeste brasileiro também atingiu e causou impactos significativos na Mesorregião Geográfica do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, onde está inserida a Microrregião de Ituiutaba (local de pesquisa deste trabalho).

No que se refere a esta modernização agrícola patrocinada pelo Estado, muitos a chamam de “Revolução Verde” por ser a mais complexa e inovadora de todas, causando mudanças significativas em muitas estruturas agrícolas pelo mundo. Em relação ao seus conceitos e objetivos, abaixo está melhor explicado o papel que esta modernização agrícola teve:

A chamada “Revolução Verde” foi um programa que tinha como objetivo explícito contribuir para o aumento da produção e da produtividade agrícola no mundo, através do desenvolvimento de experiências no campo da genética vegetal para a criação e multiplicação de sementes adequadas às condições dos diferentes solos e climas e resistentes às doenças e pragas, bem como da descoberta e aplicação de técnicas agrícolas ou tratamentos culturais mais modernos e eficientes (BRUM, 1988, p. 44).

Ainda sobre a Revolução Verde, Nunes (2007, p. 1) também diz que as transformações realizadas neste processo também foram marcadas pela globalização econômica no início dos anos 90, com a constituição de agroindústrias, varejistas e grandes empresas que controlam o mercado mundial.

No Brasil o processo de modernização agrícola começou a chegar com mais força a partir dos anos 70, e impulsionou rapidamente o crescimento do setor primário do país, no entanto, isso nem significa que também impulsionou avanços sócias, na verdade, alavancou o êxodo rural. E à respeito desta modernização, Matos e Pessoa, discorrem que:

[...] o uso de inovações tecnológicas, a produção em alta escala, a dependência de elementos externos à propriedade, a integração com a indústria, a circulação da produção em outros países, a mobilidade geográfica do capital produtivo e financeiro, entre outros, são elementos da agricultura dita moderna. Na lógica capitalista, ser moderno é estar dentro desse sistema produtivo, que é excludente e concentrador. Seguramente, as empresas rurais são a “vitrine” da agricultura moderna no Brasil. (MATOS & PESSOA, 2011, p. 292).

Ainda sobre a modernização em solo brasileiro de acordo com as interferências do Estado através de políticas e incentivos, Matos e Pessoa continuam:

A modernização da agricultura arquitetada pelo Estado, com intuito de dinamizar a produção agrícola do país, mesmo existindo diversas posições contra essa modernização, esta iniciou-se no Sul do Brasil nos anos 1950 e, velozmente, atingiu outras regiões. Em pouco mais de dez anos de investimentos do governo para modernizar o campo brasileiro, os resultados começaram a aparecer, sobretudo, a produção de *commodities*, como a soja. (MATOS & PESSOA, 2011, p. 297).

Segundo Cleps Jr. (1998, p. 126-128) o Estado tinha como intenção ocupar os espaços vazios presentes na região central brasileira através da modernização agrícola do bioma Cerrado através da criação de infraestrutura, correção de solos e alta mecanização. No contexto da região do Triângulo Mineiro e áreas de Cerrado (das quais está inserida a MRG de Ituiutaba), foram criadas algumas políticas que viabilizassem tal necessidade, como o PCI – Programa de Crédito Integrado (1972-1975) criado pelo BDMG – Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais, que visava incrementar o cultivo de grãos exportáveis das áreas de Cerrado, além de se articular com programas federais para política agrícola de acordo com o primeiro PND – Plano Nacional de Desenvolvimento. O PADAP também é outro exemplo de política pública que tinha por objetivo assentar descendentes de imigrantes japoneses numa área disposta de 60 mil hectares na região do Alto Paranaíba visando implementar a cultura de soja, trigo e café, tendo sido criado entre 1973/74 através de acordos entre o governo estadual de Minas Gerais com a Cooperativa Agrícola de Cotia e através de articulações com o governo japonês.

O POLOCENTRO – Programa de Desenvolvimento dos Cerrados (1975-1979) foi outro programa de incentivo agrícola na região do Cerrado, criado através do segundo Plano Nacional de Desenvolvimento, buscando modernizar e desenvolver atividades agropecuárias do Oeste de Minas Gerais (onde se encontra a MRG de Ituiutaba) e região Centro-Oeste através de ocupação racional das áreas características de bioma Cerrado, proporcionando aproveitamento em escala empresarial. Além das políticas já apresentados, também foi criado o PRODECER – Programa de Cooperação Nipo-Brasileira para o Desenvolvimento dos Cerrados (1978-...), cujo objetivo era estimular a agricultura moderna em áreas de Cerrado através de um acordo entre o Brasil e o Japão. O PRODECER I (1980) e o PRODECER II (1985-1987) ajudaram a incentivar a modernização agrícola na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba causando grande impacto e transformações produtivas neste recorte espacial através de créditos, subsídios, baixos preços de terra, assistência técnica entre outras facilidades para os agricultores, que no caso do Oeste de Minas Gerais, teve maior inclusão de “sulistas” (CLEPS JR, 1998, p. 128-133).

Outro programa que também teve significativo impacto nas últimas décadas na região do Triângulo Mineiro, e também colaborou com as grandes transformações na estrutura agrícola regional, foi o PROÁLCOOL – Programa Nacional do Alcool, criado a partir de 1975 após a crise do petróleo em 1974 como uma alternativa ao combustível fóssil (TEIXEIRA, 2017, p. 86).

Vale salientar que estes programas não levaram muito em consideração os possíveis impactos negativos que a exploração do bioma Cerrado poderia causar no meio ambiente, modificando drasticamente a paisagem natural da região central brasileira e interferindo na dinâmica biológica existente. Neste sentido Genaro e Chelotti (2013, p. 64) discorrem que:

[...]apesar da imensa importância ambiental, as áreas de Cerrado vêm sofrendo alteração com a expansão do agronegócio, o que se intensificou a partir do final da década de 1970, decorrente dos incentivos governamentais para a produção intensiva, principalmente de soja e café. As transformações das áreas de Cerrado não ficaram reduzidas somente às questões ecológicas. Os incentivos governamentais impulsionaram a migração de produtores rurais vindos do Sul (em destaque: Rio Grande do Sul e Paraná) e do Sudeste (especialmente São Paulo). Uma das regiões de Cerrado alvo da migração foi a do Triângulo Mineiro/Alto do Paranaíba [...], onde o Estado se propôs a fornecer subsídio que viabilizasse e gerasse lucro para os produtores. Os que chegavam à região tornavam-se proprietários de grandes propriedades, mudando drasticamente a estrutura fundiária local.

Assim a Mesorregião do Triângulo Mineiro e conseqüentemente a Microrregião de Ituiutaba apresentam grandes mudanças paisagísticas no cenário rural devido à expansão da fronteira agrícola e modernização das atividades primárias, proporcionando grandes cultivos de monocultura e pecuária extensiva sobre o domínio de um bioma fortemente degradado.

Políticas públicas para incentivo de soja e milho na MRG de Ituiutaba

A Microrregião Geográfica de Ituiutaba tem apresentado um bom desempenho referente a produção de soja nessas últimas décadas. Vale ressaltar que há um certo tempo, a soja não poderia ser cultivada em qualquer solo de qualquer região e em qualquer clima, pois é uma espécie vegetal muito vulnerável ao ambiente em que está inserida. Inicialmente sua produção no Brasil se concentrava apenas na região Sul, caso que mudou após a modernização agrícola brasileira, da qual ocorreu o incremento de novas técnicas como correção do solo, modificação genética de sementes para serem mais resistentes, entre novas ferramentas e tecnologias que auxiliaram a inserção desta e outras culturas.

De acordo com a tabela 1 logo abaixo, é possível discernir que a produção de soja vem subindo gradativamente com o passar das décadas na microrregião tendo Capinópolis como o município com a maior produção de toneladas de soja entre os que pertencem à respectiva MRG, sendo seguido pelo município de Cachoeira Dourada.

Tabela 1: Produção de Soja em toneladas entre 1980 e 2010.

| Municípios | 1980 | 1990 | 2000 | 2010 |
|---------------------|--------------|--------------|--------------|---------------|
| Cachoeira D. | 1800 | 3208 | 8750 | 18750 |
| Capinópolis | 5400 | 11227 | 42900 | 66262 |
| Gurinhata | 126 | 98 | - | 180 |
| Ipiacu | 360 | 1443 | 7541 | 11070 |
| Ituiutaba | 2700 | 3007 | 19200 | 22000 |
| Santa Vitória | 90 | 315 | 324 | - |
| Total da MRG | 10476 | 19298 | 78715 | 118262 |

Fonte: SIDRA/IBGE (2017).

Org.: CARVALHO, V. M. da C. de (2017).

Ainda em relação ao desenvolvimento e crescimento da cultura da soja na microrregião, Teixeira logo abaixo discorre que:

O PRODECER I incentivou as áreas de Cerrado que se localizavam na porção oeste do estado de Minas Gerais a produzir a soja, sendo um fator que influenciou o início desse grão na MRG de estudo, trazendo consigo o caráter de uma produção grande e única, sendo chamado também de monocultura extensiva (TEIXEIRA, 2017, p. 78).

Desta forma o cultivo de soja foi implantando na Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, como ponto de partida para o cultivo deste cereal nos solos do Cerrado, e dessa forma, iniciou o crescimento deste tipo de produção na região como discorre Cleps Jr:

Por consequência dos progressos alcançados pela introdução das novas variedades de soja nos cerrado mineiro, houve grande aumento da produção no estado. Pode-se, com isso, fazer um paralelo com as políticas oficiais para a exploração agrícola da região, com as fases da agroindustrialização mineira, que culminaram com a instalação das primeiras indústrias esmagadoras de soja no Triângulo Mineiro (Uberlândia), a partir do aumento considerável da produção de soja em Minas Gerais, na década de 80 (CLEPS JR, 1998, p. 112).

Ainda vale ressaltar que de acordo com Cleps Jr (1998, p. 110) os municípios de Santa Vitória e Capinópolis foram um dos pioneiros nas pesquisas de inserção da cultura de soja no Cerrado realizado pela EPAMIG – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais no início da década de 70, fato que mostra que desde o início destes incentivos, a MRG de Ituiutaba estava inserida no contexto da modernização agrícola e expansão da produção de soja que vem aumentando cada vez mais nos dias atuais.

Já em relação à produção de milho de acordo com a tabela 2, dá para observar que existiram duas décadas de crescimento dos índices (1990-2000) e duas décadas de declínio (1980-2010), cujos destaques de produção vão para os municípios de Capinópolis e Ituiutaba. Assim, é possível observar uma certa instabilidade nos índices mesmo após vários incentivos de produção através do POLOCENTRO e PRODECER. E em relação às políticas públicas para o cultivo de milho é dito que:

As políticas públicas que inseriram o cultivo da soja nesta área também possibilitaram o cultivo de milho, ou seja, a própria expansão da agricultura da soja proporcionou conhecimentos e tecnologia para a produção do milho. No entanto, o milho não foi excepcionalmente destinado às exportações. O cultivo de milho também teve um viés de complementação alimentar nos rebanhos bovinos, tanto na criação de gado de corte quanto na criação de bovinos leiteiros, principalmente nos períodos de seca (TEIXEIRA, 2017, p. 78).

Nem sempre os incentivos oferecidos pelo Estado conseguem contribuir para resultados satisfatórios, como foi o caso da produção de milho.

Tabela 2: Produção de Milho em toneladas entre 1980 e 2010.

| Municípios | 1980 | 1990 | 2000 | 2010 |
|---------------------|---------------|--------------|--------------|--------------|
| Cachoeira D. | 8364 | 7969 | 12220 | 4769 |
| Capinópolis | 39305 | 45269 | 30300 | 12240 |
| Gurinhata | 9745 | 900 | 3500 | 8400 |
| Ipiáçu | 10557 | 15090 | 12000 | 3500 |
| Ituiutaba | 27070 | 18712 | 33600 | 10000 |
| Santa Vitória | 12183 | 8369 | 6750 | 2500 |
| Total da MRG | 107224 | 96309 | 98370 | 41409 |

Fonte: SIDRA/IBGE (2017).

Org.: CARVALHO, V. M. da C. de (2017).

O fato da produção do milho na microrregião ter caído no ano de 2010 pode ser justificado pela inserção da cultura de cana-de-açúcar ser cada vez maior na microrregião. Ainda vale ressaltar outro fator que também influenciou na queda dos índices de 2010, sendo ele o cultivo de sorgo que tem aumentado bastante nos últimos anos na região, visando principalmente incorporar tal produto na fabricação de rações de engorda para o gado, diminuindo consideravelmente ou até mesmo substituindo totalmente o uso do milho em tal alimentação, tudo isto devido ao custo benefício pois, o sorgo costuma ser mais resistente à seca e a outras adversidades do tempo (TEIXEIRA, 2017, p. 78).

Crescimento das atividades sucroalcooleiras na MRG de Ituiutaba através de políticas públicas

Analisando a tabela 3, dá para notar a divergência da produção em toneladas da cana-de-açúcar entre as décadas estipuladas e até entre as outras duas culturas já observadas. A produção de cana-de-açúcar na atualidade está consolidada como a maior atividade agrícola de toda a Microrregião de Ituiutaba, sendo ela a mais presente e a mais extensa e mecanizada cultura.

Durantes as três primeiras décadas a produção de cana-de-açúcar não era muito presente nesta região, mas entre 2000 e 2010 o crescimento dos níveis de produção são muito grandes, podendo dar uma ideia do quanto este tipo de cultivo impactou na mudança da paisagem e na estrutura agrícola regional.

Os municípios com maior taxa de produção são Santa Vitória e Ituiutaba com índices acima dos milhões de toneladas. Atualmente a tendência existente é o aumento da produção, devido aos melhores subsídios aos agricultores e a presença de grandes usinas na microrregião.

Tabela 3: Produção de Cana-de-Açúcar em toneladas entre 1980 e 2010.

| Municípios | 1980 | 1990 | 2000 | 2010 |
|-------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Cachoeira D. | 200 | - | - | 146080 |
| Capinópolis | 250 | - | 1400 | 718250 |
| Gurinhata | 750 | 12250 | 1400 | 342000 |
| Ipiacu | 250 | - | 1050 | 285000 |
| Ituiutaba | 2500 | 28000 | 35000 | 1680000 |
| Santa Vitória | 250 | 18900 | 2800 | 2069360 |

| | | | | |
|---------------------|-------------|--------------|--------------|----------------|
| Total da MRG | 4200 | 59150 | 41650 | 5240690 |
|---------------------|-------------|--------------|--------------|----------------|

Fonte: SIDRA/IBGE (2017).

Org.: CARVALHO, V. M. da C. de (2017).

A essa expansão generalizada por toda a Mesorregião Geográfica do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, Castanho et al. (2011) aponta que:

[...]o crescimento da produção de cana – de – açúcar tem aumentado gradativamente, os motivos são os mais diversos sendo um deles o incentivo que o governo brasileiro vem empregando neste seguimento ao longo dos anos, esse incentivo se da por que o Brasil se tornou o maior produtor de Cana – de – açúcar do mundo seguido por Índia, China e Tailândia, e tendo toda essa produção canavieira, outros produtos derivados da cana também crescem, na safra de 2007/2008 teve a maior produção do mundo, não somente álcool mas também outros derivados de cana- de – açúcar [...] (CASTANHO ET AL. 2011, p. 2).

Ainda em relação à produção de cana-de-açúcar, a crise energética ocorrida em 1970, incitou com que muitas nações tivessem de reavaliar suas dependências de combustível fóssil, e com o Brasil não foi diferente, pois o governo da época decidiu incentivar outras energias que fossem renováveis através de alguns programas, como mostra o caso abaixo:

Diante de tal crise, o país passou a estudar alternativas que visassem à substituição do mesmo e seus derivados por uma fonte energética mais barata, onde o PROÁLCOOL (Programa Nacional do Alcool) teve uma maior aceitação devido a alguns fatores favoráveis, como experiência anterior no plantio da cana-de-açúcar, além de o país possuir clima e solos favoráveis e a lavoura canavieira se constituir em uma fonte renovável de energia, diferentemente de recursos fósseis como o petróleo (CARVALHO, SANTOS & SILVA, 2013, p. 191).

Posteriormente à implementação do PROÁLCOOL é perceptível o crescimento dos índices de produção de cana-de-açúcar pelas décadas com única exceção para entre 1990 e 2000 quando ocorreu uma queda nas taxas, mas que rapidamente entre 2000 e 2010, a produção atingiu grandes patamares, expandindo seu cultivo para locais mais distantes e ocupando áreas de outras culturas como no caso do milho, e áreas de pastagem de gado.

Há de salientar que a inserção de novas usinas sucroalcooleiras nesses últimos anos, como a Usina Santa Vitória e a Usina BP (nos municípios de Santa Vitória e Ituiutaba respectivamente) na microrregião podem ter aumentado o incentivo aos agricultores para expandirem e modernizarem este tipo de cultivo com vastas plantações e muito uso de maquinários, insumos entre outras ferramentas que propiciam melhorias de produtividade (TRABALHO DE CAMPO, 2017).

Considerações finais

Visando aumentar o desempenho econômico do país através da agropecuária, o Estado brasileiro criou diversas políticas e medidas para favorecerem maior produtividade e altas taxas de exportação de produtos de origem primária através da modernização agrícola, incentivada principalmente nas áreas de Cerrado do Centro-Oeste e Oeste Mineiro, sendo este último onde está inserida a MRG estudada.

Portanto, a Microrregião Geográfica de Ituiutaba teve de passar por um grande processo de modificação de suas estruturas agrícolas, que praticamente há 4 décadas possuía majoritariamente atividades ligadas a pecuária extensiva e precária, sem muita presença de cultivos de vegetais variados, tendo destaque apenas na produção de arroz.

Após os incentivos direcionados à modernização da agricultura nas áreas de Cerrado, o capitalismo se inseriu e incorporou diversas atividades através do agronegócio, buscando maiores índices de produção de diversificadas culturas, visando atender as demandas não só do mercado interno, mas também externo, inserindo novas tecnologias e infraestrutura necessária para facilitar a exportação de novos produtos como o milho e a soja.

Diferente das outras duas culturas citadas acima, a produção cana-de-açúcar por outro lado foi inicialmente incentivada pelo Estado como um meio de deixar o país menos suscetível à dependência do petróleo, visando a criação e disseminação de biocombustíveis pelo Brasil. Consequentemente a expansão da cana foi a que mais causou modificações no espaço rural da microrregião, disseminando enormes lavouras pelas mais vastas distâncias.

É necessário compreender de que forma o Estado pode atuar na economia do país, e como suas intervenções podem causar mudanças significativas na configuração de um recorte espacial e inclusive nas interações sociais existentes.

Referências Bibliográficas

BRUM, A. J. **Modernização da Agricultura** – trigo e soja. Petrópolis: Vozes. 1988. 318p.

CARVALHO, R. G. de; SANTOS, J. C. dos; SILVA, L. C. S. da. A Expansão do Setor Sucroenergético na Microrregião Geográfica de Ituiutaba (MG) e a Degradação do Trabalhador Canavieiro. **Revista Pegada**, v. 14, n. 1, p. 189-208. jul. 2013.

CASTANHO, R. B.; ET AL. Mesorregião Geográfica do triângulo Mineiro/Alto Paranaíba – MG/Brasil: A produção sucroalcooleira entre o período de 1995 e 2006. **Revista Geográfica de América Central**, Costa Rica, v. 2, p. 1-14. jul./dez. 2011.

CLEPS JR, J. **Dinâmica e Estratégias do Setor Agroindustrial no Cerrado: o caso do Triângulo Mineiro**. 1998. 256f. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 1998.

DAVIS, J. H.; GOLDBERG, R. A. **A Concept of Agribusiness**. Boston: Graduate School of Business Administration, Harvard University, 1957. 136p.

GENARO, F.; CHELOTTI, M. C. Transformações no Agro do Cerrado Mineiro: análise a partir dos censos agropecuários de 1995/96 e 2006 da Mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba. **Observatorium: Revista Eletrônica de Geografia**, v. 5, n. 14, p. 63-77. out. 2013.

MATOS, P. F.; PESSOA, V. L. S. Modernização da Agricultura no Brasil e Novos Usos do Território. **Geo UERJ**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 22, p. 290-322. 2º Semestre de 2011.

NUNES, S. P. **O Desenvolvimento da Agricultura Brasileira e Mundial e a Idéia de Desenvolvimento Rural**. Disponível em: <<http://www.deser.org.br/documentos/doc/DesenvolvimentoRural.pdf>>. Acesso em: 18 de Dezembro de 2016.

OECD-FAO. **Agricultural Outlook 2015-2024**. 21 ed. OECD iLibrary. OECD Publishing, 2015. 146p.

TEIXEIRA, M. E. S. **Metamorfose do Espaço Agrário na Microrregião Geográfica de Ituiutaba nos Anos de 1970 a 2010**. 111f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Faculdade de Ciências Integradas do Pontal, Universidade Federal de Uberlândia, 2017.